

## FACES / 1968 (*Rostos*)

um filme de John Cassavetes

**Realização e Argumento:** John Cassavetes / **Fotografia:** Maurice McEndree, Al Ruban / **Montagem:** John Cassavetes, Maurice McEndree, Al Ruban / **Direcção Artística:** Phedon Papamichael / **Intérpretes:** John Marley (Richard Forst), Gena Rowlands (Jeannie Rapp), Lynn Carlin (Maria Forst), Seymour Cassel (Chet), Fred Draper (Freddie), Val Avery (Jim McCarthy), Dorothy Gulliver (Florence), etc.

**Produção:** John Cassavetes, Maurice McEndree / **Produtor Associado:** Al Ruban / **Cópia:** 35mm, preto e branco, legendada eleronicamente em português, 130 minutos / **Estreia Mundial:** Festival Internacional de Cinema de Veneza, em Setembro de 1968 / **Estreia em Portugal:** King, em 31 de Dezembro de 1994.

---

**Faces** representa, para John Cassavetes, um regresso às origens, ao filme que lhe deu fama no mundo do cinema, **Shadows**. Entre os dois há um espaço temporal que corresponde a uma espécie de "travessia do deserto", forçado pelas circunstâncias e... pela produção em Hollywood. Os dois filmes que fizera integrados no "sistema", tinham sido dois "flops", mas se o primeiro, **Too Late Blues** se podia ver, para o melhor e para o pior, como um filme de Cassavetes, o segundo, **A Child Is Waiting** é uma obra relativamente apagada e incharacterística, não tanto pelo tema (a relação de uma mulher com uma criança estará na base de um dos melhores filmes que Cassavetes fará no futuro: **Gloria**), mas pela forma e a montagem, discreta e sem a força e o "nervo" típicos do realizador. A culpa não será dele, e sim do produtor que era nem mais nem menos do que Stanley Kramer, um dos "moguls" (mas "independente"! ) de Hollywood, que, descontente com o trabalho lhe retirou o filme das mãos antes que pudesse fazer a montagem que queria, pelo que acabou por bater com a porta e despedir-se. Kramer parece não ter gostado da reacção do realizador e terá sido talvez responsável pela impossibilidade de Cassavetes poder dirigir outro filme em Hollywood. Como Orson Welles ou Eric Von Stroheim, John Cassavetes era um homem que queria trabalhar "no" sistema, mas não com as regras do sistema, tendo, como aqueles, pago caro a independência e o individualismo. Nos anos seguintes ele vai limitar-se a actuar como actor no teatro, na televisão e no cinema, tendo neste último caso dois dos seus mais conhecidos trabalhos em **The Killers/Contrato Para Matar**, de Donald Siegel e **The Dirty Dozen/12 Indomáveis Patifes** de Robert Aldrich.

Mas este deserto estava povoado de oásis, aqueles espaços de tempo que o realizador dedicou à sua nova obra independente, feita quase da mesma forma que **Shadows**, e com os mesmos colaboradores. **Faces** foi sendo feito desde 1964 e montado ao longo de dois anos, nos intervalos dos trabalhos de actor e com o dinheiro aqui ganho. Em 1968 encontrou finalmente distribuidor e chegou ao público que lhe deu uma recepção mitigada.

**Faces** é, possivelmente, o filme mais característico e representativo do que talvez se possa chamar de "sistema Cassavetes". Na forma, a câmara na mão na esteira do "cinema directo",

longos planos sequência dominados pelos actores, sobre os quais a câmara parece actuar como um olho vigilante, procurando captar expressões e gestos e submetendo-se ao primado do actor. Contrariamente ao cinema clássico (em particular o de um Hitchcock), o de Cassavetes rejeita a ditadura do enquadramento que o realizador possa ter escolhido, compondo a imagem ao sabor do movimento dos actores. Se tomarmos como comparação o que John Ford dizia (justificando os seus planos fixos), mais ou menos que "sendo os actores, as vedetas, elas que trabalhem em vez dos operadores" (uma *boutade* típica, mais irónica que séria), então o cinema de Cassavetes seria o seu contrário: os actores são deixados à sua vontade e improviso e a câmara está ali para seguir o seu trabalho. Que o realizador ama os actores é visível em todos os filmes de Cassavetes, mas em **Faces** essa empatia domina praticamente todo o filme. O realizador chegava a filmar uma cena sem interrupção até ao final da bobina a fim de captar tudo o que os actores desenvolviam espontaneamente a partir do tema da conversa que se lhes entregava (mesmo que houvesse um argumento desenvolvido à priori, este era mais um motivo de inspiração para os diálogos que se iam improvisando). Deste modo Cassavetes juntou à volta de 150 horas de filme ao longo dos seis meses que duraram as filmagens, o que levou a uma complicada montagem que demorou dois anos e meio (o tempo suficiente para uma das atrizes, Lynn Carlin, ter dois filhos!), reduzindo o material filmado a 130 minutos.

**Faces** é também o filme de Cassavetes em que melhor se exprime um dos temas básicos do cinema de Cassavetes: o do grupo ou família, tanto na forma dramática do enredo como na maneira como Cassavetes os encena e ordena em vários blocos homogéneos. **Faces**, apesar da sua aparente complexidade, é um filme extremamente simples, com uma história que decorre em menos de um dia (ou melhor, pouco mais de uma noite), e que conta a súbita crise num casal, procurando, marido e mulher, uma fuga breve ao seu mundo, numa aventura convencional. O marido (John Marley) com uma *call girl* (fabulosa Gena Rowlands), a mulher (Lynn Carlin) com um gigolo de ocasião (Seymour Cassell). Após as "aventuras" um reencontro amargurado e uma tentativa de suicídio da mulher para quem a experiência fora mais sentida e dolorosa. Mas um resumo destes nada diz sobre o filme, na medida em que para Cassavetes cada plano, cada cena, é uma experiência técnica e para os actores um desafio.

Este regresso ao tempo de **Shadows** começa com uma espécie de ajuste de contas com os produtores de cinema (a personagem de John Marley está ligada ao negócio) e com um curioso sinal de modernidade: o título aparece como se fosse o do filme que o grupo na sala vai ver, e não falta o comentário irónico sobre o cinema moderno. Este começo deixa, deste modo, uma espécie de dúvida: o que se vai ver é o filme ou o "filme no filme"? O que é também uma singular provocação por parte de Cassavetes.

A título de curiosidade refira-se que algumas fontes indicam que Steven Spielberg trabalhou neste filme (mas não creditado no genérico) com assistente de produção.

Manuel Cintra Ferreira

---

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico